
O GOVERNANTE FIGUEIREDO E O MOVIMENTO “DIRETAS JÁ” NAS CHARGES DO JORNAL DIÁRIO DA BORBOREMA

José Emerson Tavares de Macêdo
(UFCG)
emersoncampina@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Temos como propósito, fazer um estudo de algumas charges que foram publicadas pelo Diário da Borborema no período de 1984, nos oferecendo uma compreensão significativa para as representações cômicas do governante Figueiredo e do movimento das “Diretas Já”. O modo como o chargista representou os eventos e personagens, como o presidente Figueiredo, nos ajuda a compreender o seu governo e o movimento das “Diretas Já”.

Este trabalho tem como fonte histórica as charges do Jornal Diário da Borborema, localizado na cidade de Campina Grande Paraíba, no qual teve seu lançamento no dia 2 de outubro de 1957. (Araujo, 1983) *“O primeiro número do DIÁRIO DA BORBOREMA saiu com 7 cadernos e 56 paginas, sendo vendido, cada exemplar, a 3 cruzeiros”*.

Quando propomos uma investigação sobre as representações cômicas do governo João Batista Figueiredo, temos a intenção de reafirmar a importância da utilização da materialidade visual, da qual priorizamos a leitura e interpretação de um período datado, ou seja, o movimento das “Diretas Já”, através das charges no Jornal Diário da Borborema, no ano de 1984.

Neste sentido justifica-se pensar da importância do uso da charge para observar a forma que um determinado chargista representa as suas leituras dos fatos históricos, de uma maneira diferente, através da satirização reportado no humor das charges, podemos compreender como foi observado o governo de João Baptista Figueiredo como também o movimento das “Diretas Já”. Desta forma abarcamos a idéia de Motta (2006) que a charge,

embora traga o riso para alguns ela pode trazer ódio para outros, já que se trata de uma “*arma política*”.

CHARGE

O termo charge é proveniente do francês “charger” (carregar, exagerar). Sendo fundamentalmente uma espécie de crônica humorística, a charge tem o caráter de crítica, provocando o hilário, cujo efeito é conseguido por meio do exagero. Ela se caracteriza por ser um texto visual humorístico e opinativo, criticando um personagem ou fato específico. Segundo (RABAÇA e BARBOSA, 1978, p. 89), a charge é um tipo de cartum “*cujo objetivo é a crítica humorística de um fato ou acontecimento específico, em geral de natureza política*”.

A charge é um tipo de texto atraente aos olhos do leitor; pois, a imagem é de rápida leitura, transmitindo múltiplas informações de uma só vez. Para (PAIVA, 2002, p.17), a iconografia é “*uma fonte histórica das mais ricas, [...] é uma fonte como qualquer outra e, assim como as demais tem que ser explorada*”. No entanto, o leitor do texto chargístico tem que estar bem informado acerca do tema abordado para que possa compreender e captar seu teor crítico. Afinal, ali está focalizada e sintetizada certa realidade. E somente os que conhecem essa realidade efetivamente entenderão a charge.

A charge é um exemplo de linguagem iconográfica, ela vem acompanhada de textos ou palavras, uma vez que o elemento linguístico se torna importante para explicitar a sua intencionalidade ou completar o sentido humorístico e político. Costumamos chamar de novas linguagens, diversos recursos e metodologias, atualmente, focos de debates em torno da renovação do ensino de História. São possibilidade de trabalhar com as linguagens iconográficas, sonoras, poéticas, literárias, humorísticas, dentre outras. Evidentemente que são linguagens diferenciadas, cada uma tem a marca da especificidade, porém, todas elas são representações, pois são no dizer de Chartier (1989, p.29);

[...] configurações intelectuais múltiplas, através das quais a realidade é contraditoriamente construída pelos diversos grupos, as práticas que visam fazer

reconhecer uma identidade social, exibir uma maneira própria de estar no mundo, significa simbolicamente um estatuto e uma posição [...].

As representações são elaboradas pelos diversos grupos sociais, nada harmoniosas. São visões de mundo que se quer projeta no imaginário social, são produtos de conflitos e embates, por isso, contraditórias. Considerada como traço, e texto visual as charges constituem um elemento importante de nossa cultura e da indústria cultural, ao ser utilizada como linguagem artística de ampla repercussão pública.

MOVIMENTO “DIRETAS JÁ”

O crescimento das oposições nas eleições de 1978 acelera o processo de abertura política. Em 28 de agosto de 1979 é aprovada a lei da anistia. No mesmo ano, em 22 de novembro, é aprovada a Lei Orgânica dos Partidos, que extingue a Arena¹ e o MDB² e restabelece o pluripartidarismo no país. Cresce também a mobilização popular por eleições diretas para os cargos executivos. Em 13 de novembro de 1980 é aprovada uma emenda constitucional que restabelece as eleições diretas para governadores e acaba com os senadores biônicos, respeitando os mandatos em curso.

Em uma leitura panorâmica do Jornal Diário da Borborema, já observamos através do olhar do chargista a mobilização popular por eleições diretas em Campina Grande. Além disso, no jornal pesquisado varias matérias reportam ao contexto supracitado. Como “Estudantes pedem Diretas Já”, ”Comício Pró-diretas reúne 6 mil pessoas”.

“Com o parque do açude novo parcialmente lotado para onde ocorreram cerca de seis mil pessoas o comitê “Teotônio Vilela” realizou, ontem a noite o segundo comício “gigante” pró eleições diretas a Presidência da Republica, cuja atuação maior foi o governador de São Paulo, André Franco Montoro.” (DIÁRIO DA BORBOREMA, 29. Mar. 1984)

¹ ARENA significa Aliança Renovadora Nacional, agremiação partidária criada na promulgação do AI-2, que contemplou os udenistas golpistas e a maioria dos pessedistas.

² MDB significa Movimento Democrático Brasileiro, partido também criado na promulgação do AI-2, que contemplou o PTB, o PSB e grande parte PSD.

Nesse sentido pretendemos resgatar algumas representações políticas que foram utilizadas pelos manifestantes, durante a campanha das “Diretas Já”, que foram veiculadas nas páginas do Diário da Borborema em 1984. Estas representações semióticas podem ajudar a entender o significado histórico do movimento, pois serviram para reelaborar alguns conteúdos da tradição política brasileira, através de símbolos, slogans e novas práticas coletivas. Através das charges identificaremos como as “Diretas Já”, marcaram um novo tipo de expressão política no espaço público.

As “Diretas Já”, foi um movimento que se espalhou pelo país em busca de um novo representante político que fosse escolhido através da democracia. Foi no final de 1983, que as oposições lançam a campanha por eleições diretas para presidente da República. A primeira manifestação, em 27 de novembro, é organizada pelo PT e reúne cerca de 10 mil pessoas em São Paulo. O movimento cresce rapidamente e aglutina todos os setores oposicionistas. Nas principais cidades do país multidões vão às ruas para pressionar o Congresso a aprovar a emenda Dante de Oliveira³, que restabelece as eleições diretas para presidente.

As maiores manifestações ocorrem em São Paulo, na praça da Sé, dia 12 de fevereiro de 1984, com 200 mil pessoas; no Rio de Janeiro, a primeira no dia 21 de março, com 300 mil pessoas e, a segunda, dia 10 de abril com 1 milhão; Goiânia, no dia 12 de abril, com 300 mil pessoas; em Porto Alegre, dia 13 de abril, com 150 mil; novamente em São Paulo, no vale do Anhangabaú, com 1,7 milhão; e em Vitória, em 18 de abril, com 80 mil manifestantes.

No entendimento do movimento das Diretas Já, o historiador Marcos Francisco Napolitano de Eugênio (1995), trata sobre a questão das representações políticas no movimento “Direta Já”. Abarcando um melhor o entendimento sobre o que era e o que levou esse movimento. Segundo Eugênio (1995, p.207);

³ A emenda constitucional apresentada pelo deputado federal Dante de Oliveira vai a plenário no dia 25 de abril: 298 deputados votam a favor, 65 contra, três se abstêm e 113 parlamentares não comparecem ao plenário. Seriam necessários mais 22 votos, que somariam dois terços do total, para a aprovação da emenda.

O significado histórico do movimento “Diretas-Já”, ocorrido entre novembro de 1983 e de abril de 1984, foi muito além dos seus resultados políticos-institucionais imediatos. Em pouco mais de quatro meses, milhões de brasileiros ocuparam as praças públicas num conjunto de gigantescas manifestações de repúdio ao regime militar, exigindo a volta das eleições diretas para Presidente da República.

O último general-presidente, João Baptista Figueiredo, governou o país de 1979 a 1985: tendo por tarefa dar continuidade ao lento processo de abertura política. O presidente encaminhou para o Congresso um trabalho de anistia restrita e parcial, que foi repudiado por todas as correntes políticas que lutavam pela anistia ampla, geral e irrestrita.

Diversos setores da sociedade brasileira (sindicatos, grupos de empresários, igrejas, associações artísticas e científicas, as universidades e parte da imprensa) passaram a exigir a redemocratização do país. Dentre as principais reivindicações destacam-se: a convocação de uma Assembléia Constituinte que garantisse a volta do Estado de direito; justiça social e anistia política.

CHARGES PUBLICADAS NO DIÁRIO DA BORBOREMA

Charge nº 1 – Figueiredo: O homem “responsável” pela redemocratização



Fonte: Diário da Borborema, 02 Fev. 1984.

A próxima charge é uma representação caricaturada do presidente Figueiredo, os elementos que compõe a imagem dessa charge se dar num cenário de um banheiro,

composta ainda pela presença de um vaso sanitário, a descarga do vaso, uma urna de votação que está dentro do vaso e a figura do presidente Figueiredo dando descarga no vaso sanitário no “desejo” de que a urna vá para o esgoto. A representação contida nessa charge é uma ironia do Fred, quando ele apresenta na fala do presidente “*Em 84 nem todos os sonhos serão verdade...*”, essa fala contradiz com a sua ação traçada pelo chargista.

Acompanhamos durante o nosso levantamento sobre o contexto da época, que o presidente prometia ao povo o processo de redemocratização estava próximo, mas o chargista resolve ironizar essa promessa com a postura do presidente em dar descarga na urna, que é um símbolo do processo de redemocratização, onde através dela o povo escolheria o seu próximo representante político, essa postura do presidente representada pelo Fred é de um homem que não desejava atender a vontade do povo, como podemos observar na primeira imagem já analisada.

O período em que a charge foi divulgada aos leitores do humor, é marcado ainda pelas manifestações que acontecia em todo o país em defesa das eleições diretas, lembramos aos nossos leitores que o período que aconteceu o movimento das “Diretas Já”, foi de novembro de 1983 ao mês de abril de 1984. Figueiredo que assumiu o poder tinha por missão acabar com o processo de ditatorial militar, mas ele já estava no poder a mais de quatro anos prestes a completar o quinto ano de mandato e até aquele momento na fez para o processo de “abertura política”, sendo questionado pela oposição estes começam a levantar manifestações sendo apoiado por varias pessoas que integram a sociedade brasileira.

Charge nº 2 – O povo desconfia do processo de redemocratização



Fonte: Diário da Borborema, 11 Mar.1984.

Temos nessa charge, a representatividade do Presidente Figueiredo, juntamente com um personagem do chargista que representa um homem trabalhador. Os seguintes elementos compõem a imagem acima: uma mesa, posta sobre esta mesa tem uma bola de cristal, que esta sendo “interpretada” pelo clarividente, os dois estão sentados diante da bola de cristão.

Clarividente ou Médiun é a pessoa que tem a capacidade para ver objetos e acontecimentos situados fora do alcance da visão normal. O simbolismo, o significado da bola de cristal é usado para adivinhar o futuro, interpretando as imagens que surgem na superfície dos cristais. Os cristais são substâncias com muita energia, esta energia é ainda mais presente nos objetos esféricos, pois, devido ao seu formato, centralizam os fluidos.

Então o chargista utiliza-se dessa comparação cômica do Presidente Figueiredo no papel de um clarividente para ironizar aquilo que observamos na charge anterior o processo de redemocratização, já que este presidente colocava para população que o próximo representante político não seria mais um militar, após vinte anos o próximo representante seria um civil, através dessa colocação o chargista resolve ironizar toda essa situação, colocando um trabalhador brasileiro na sua crença astrológica e sobre natural, de fazer um questionamento sobre o futuro que apenas poucas pessoas têm esse “dom”.

A pergunta do trabalhador é: “*O próximo presidente será mesmo um civil?*”, e ironicamente o clarividente que vai responder essa pergunta era o atual presidente daquele momento, sua resposta é: “*Ainda não sei... Huumm... deixe-me consultar as “estrelas”...*”.

A interpretação que fazemos quando na fala do presidente diz que vai consultar as estrelas nos remetemos aos generais, pois estes são representados pelas condecorações simbólicas de estrelas, então compreendemos que quando o chargista apresenta a caricatura do presidente Figueiredo como um homem confuso que precisa consultar os demais generais para o processo de abertura política.

Por se tratar de Figueiredo como clarividente, Fred o coloca como um clarividente confuso que não consegue responder, pois essa é a imagem que o chargista resolve representar do então presidente Figueiredo a sua demora em relação ao processo de “abertura política”, faz com que o Fred o critique.

Neste sentido podemos lançar mão da seguinte hipótese de que o chargista Fred Ozanan pretendia passar para os seus leitores que talvez essa abertura política não acontecesse, pois o presidente Figueiredo estava demorando pra tomar as devidas providencias para que isso acontecesse, essa é análise que fazemos dessa imagem.

Charge nº 3 – “Figueiredo apoia as Diretas”, observação: 1º de Abril



Fonte: Diário da Borborema, 01 Abr.1984.

A charge de número 5 é uma representação caricata do Presidente João Baptista Figueiredo. Nessa imagem visual temos o presidente Figueiredo segurando no braço esquerdo uma urna e com a mão direita segura uma placa, com a seguinte mensagem:

“Diretas Já Agora !!”, a ironia do chargista está justamente na data da publicação da imagem dia primeiro de abril.

Folcloricamente é compreendido como o dia da mentira⁴, no Brasil, o 1º de abril começou a ser difundido em Minas Gerais onde circulou "A Mentira", um periódico de vida efêmera, lançado em 1º de abril de 1848, com a notícia do falecimento de Dom Pedro, desmentida no dia seguinte. "A Mentira" saiu pela última vez em 14 de setembro de 1849, convocando todos os credores para um acerto de contas no dia 1º de abril do ano seguinte, dando como referência um local inexistente.

Nesta charge, Fred resolveu utilizar dessa data, para criticar através do humor a postura que o Figueiredo vinha apresentando a sociedade em relação ao movimento das “Diretas Já”. Na imagem que estamos analisando a figura do Presidente Figueiredo não condiz com a imagem que o chargista resolveu representá-lo, como um governante que apoiava as eleições diretas.

Após o leitor ter o primeiro contato com o texto visual ele pode ter a impressão que Figueiredo estava apoiando as eleições e que naquele momento ele iria realizar as eleições diretas, já que a placa que ele segura a palavra “Já” está cortada com um “xis”, dando um novo sentido a da frase: “Diretas Agora” e símbolo da realização de eleições a urna de votação estava em baixo do seu braço esquerdo.

Mas, logo em seguida o leitor da charge vai poder identificar a “mentira”, a peça pregada pelo chargista, pois Fred ressalta com o texto escrito no final da charge: “*Espera!! Não corra atrás de seu título eleitoral, convém lembrá-lo que hoje é o dia da mentira*”. Assim o cronista do traço formulou sua charge a partir do dia da mentira sem esquecer, de criticar a postura de Figueiredo em relação às eleições diretas, “sempre” rígida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A charge por ser um texto imagético, tem na sua capacidade levar informações não apenas aos “assinantes” de jornais, diante das novas linguagens que estão sendo trabalhada

⁴ Informações extraída do site: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Dia_da_mentira> Acessado em: 28 Nov. 2009

em sala de aula no caso de novas metodologias, a charge pode ser muito bem trabalhada por professores de história, pois as charges têm a capacidade de prender a atenção dos alunos. Costumamos chamar de novas linguagens, diversos recursos e metodologias, atualmente, focos de debates em torno da renovação do Ensino de História.

Este trabalho utiliza-se do método indiciário proposto por Carlo Ginzburg, onde ele refere-se a este método como interpretativo, centrado nos pormenores do objeto de pesquisa. Isto é centrado em pistas, indícios, sinais, que pode aparentar insignificantes, mas podem ser reveladores de realidade mais profundas. Analisaremos as charges como leitura simbólica, na qual o chargista atribui seus significados na charge como um segredo, tornando-o aparentemente invisível.

Portanto, neste trabalho procuramos abordar a importância do uso da charge para as leituras dos fatos históricos, de uma maneira diferente, através da satirização reportado no humor das charges. Desta forma abarcamos a ideia de (MOTTA, 2006, p. 24) de que: “*o riso, já foi dito, pode ser útil ao poder, ao apontar equívocos e pontos frágeis a serem corrigidos por um governante sagaz*”. Pois em algumas circunstâncias, o riso pode servir para desanuviar o ambiente político nos contextos de crise, funcionando como válvula de escape para liberar tensões.

Assim, a charge, embora traga o riso para alguns, pode trazer ódio para outros, tratando-se de uma arma política. Salientamos ainda que este artigo não apresenta todas as nossas ideias gostaríamos de trazer maiores informações e discussões sobre a temática, mas devido às limitações de um artigo, apresentamos nossas ideias de forma mais direta.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ARAÚJO, Fátima. **História e ideologia da Imprensa na Paraíba**. João Pessoa – Paraíba. Edição ilustrada. A UNIÃO – Cia. Editora. 1983.

CHARGES. **Jornal Diário da Borborema**. Campina Grande, Jan., Fev., Mar. e Abr. de 1984.

CHARTIER, Roger. **A História Cultural: entre práticas e representações**. Lisboa: Difel, 1990.

EUGÊNIO, Marcos Francisco Napolitano. Artigo: Representações políticas no movimento Diretas-Já, **REVISTA BRASILEIRA DE HISTÓRIA**- Órgão da Associação Nacional de História. ANPUH/contexto, vol.15, nº 29,1995. São Paulo. p. 207-219.

GINZBURG, Carlo. **Mitos, Emblemas, Sinais** - morfologia e história, São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

MOTTA, Rodrigo Patto Sá. **Jango é o Golpe de 1964 na Caricatura**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

PAIVA, Eduardo Augusto, **História & Imagens**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

RABAÇA, C.A & BARBOSA, G. **Dicionário de Comunicação**. São Paulo: Ática, 1978.